

COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

HUMANISTIC SKILLS IN THE COURSE OF VETERINARY MEDICINE

Myrian Lucia Ruiz CASTILHO¹.

¹Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília – Marília/SP

A educação para a sociedade contemporânea deverá contribuir para formar seres com autonomia intelectual e moral, que desenvolvam esquemas facilitadores da mobilização de conhecimentos, de habilidades, valores e atitudes que os tornem capazes de assumir responsabilidade plena por sua carreira profissional e por suas relações na sociedade. Muito além de conteúdo, o processo de formar um profissional deverá possibilitar o desenvolvimento de sujeitos criativos que saibam pensar, analisar, construir, avaliar, conviver a partir de um referencial de valores que garanta a participação consciente e permanente em na sociedade e no setor produtivo.

Nessa concepção de educação como processo que se dá ao longo da vida, as instituições educacionais têm um papel importante a cumprir. Cabe-lhes assumir a responsabilidade de promover a educação fundamentada em pilares que sustentem uma aprendizagem permanente que leve o educando a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser uma pessoa cada vez melhor, mais integrada, mais autônoma e mais solidária.

Por meio de reflexões sobre os valores da Educação no Brasil, as práticas humanísticas na formação do médico veterinário foram observadas como uma necessidade na formação profissional como também para a sociedade.

A competência é a capacidade de combinar conhecimentos, habilidades e atitudes, expressa pelo desempenho profissional dentro de determinado contexto social, econômico, cultural, ambiental, que agrega valor à pessoa e à sociedade. Sendo assim, a habilidade de saber como fazer e a atitude de querer fazer configura-se na capacidade de lidar com muitas variáveis possíveis.

A partir do XX Seminário Nacional de Ensino de Medicina Veterinária ocorrido em 2012, discutiu-se que o ensino nesta área, tradicionalmente focado em conhecimentos e habilidades técnicas, demonstra que a formação de médicos veterinários voltada para a produção animal, produção de alimentos, saúde e proteção animal tinha sido até aquele momento satisfatória. No entanto, uma lacuna importante vinha sendo notada, o desenvolvimento de competências humanísticas cuja relevância está em proporcionar a conexão entre os diferentes aprendizados técnicos, gerando soluções integradas.

A implantação dessas novas competências passa a fazer do rol de objetivos de aprendizagem: a atenção à saúde, a tomada de decisões, os processos de comunicação, a liderança, a administração, o gerenciamento e a educação permanente, modificando positivamente a relação professor-aluno, uma vez que o protagonismo do aluno fica assim evidente e o professor passa a ser um mediador do processo ensino-aprendizagem.

As competências humanísticas são aquelas ligadas à capacidade de lidar com as inúmeras variáveis possíveis de se considerar quando pessoas estão envolvidas. São traduzidas no CHA dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes.

No Brasil, o desenvolvimento das competências humanísticas está alicerçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 e no que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina Veterinária, conforme determinação do Ministério da Educação (MEC).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) foram introduzidas por meio da Resolução CNE/CES nº 1/2003 e definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de médicos veterinários.

Tendo em vista o que consta na Resolução CNE/CES 1/2003, com as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina veterinária, criou-se o Projeto Guia de Estratégias de Ensino e Aprendizagem, que consiste no desenvolvimento de competências humanísticas previstas nas respectivas diretrizes do curso. Seguem trechos na íntegra, a saber:

Art. 3º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com **formação generalista, humanista, crítica e reflexiva**, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente.

Art. 4º A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem

posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais (BRASIL, 2003, p. 1-2, grifo nosso).

Tais competências devem fazer parte do rol de objetivos de aprendizagem combinando o conhecimento, as habilidades e atitudes expressas pelo desempenho profissional dentro de determinado contexto social, econômico, cultural e ambiental, para valorizar a pessoa e a sociedade.

Em sintonia com os artigos citados nesta Resolução outros princípios adotados por organismos internacionais se fazem presentes como a Organização Mundial de Saúde (OMS) a Organização Mundial de

Saúde Animal (OIE) e o *North American Veterinary Medical Education Consortium* (Consórcio Norte-Americano de Educação em Medicina Veterinária (NAVMEC).

Entre os tipos de competências destacam-se as de atenção à saúde, à tomada de decisão, à comunicação, à liderança, à administração, ao gerenciamento e à educação permanente.

Na Medicina Veterinária, tem grande relevo a competência e a atenção à saúde de todos os seres, por possuir ressonância com a visão sistêmica, definida como a capacidade de compreender a saúde a partir da identificação dos elementos sobre os demais. A partir dessa competência, as atitudes de curiosidade, empatia, ética, flexibilidade, iniciativa, persistência, proatividade, resiliência e sensibilidade fazem parte do contexto e aprendizagem e exercício profissional.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) criado em 1968 para fiscalizar o exercício profissional dos médicos veterinários e zootecnistas atuam junto aos governos estaduais e municipais para proteger e ampliar as fronteiras de trabalho, garantindo que a sociedade seja atendida por profissionais com responsabilidade e excelência.

Com sede em Brasília/DF, o CFMV atua com autonomia administrativa junto aos conselhos regionais nas capitais estaduais, para orientar os profissionais sobre assuntos técnicos, normas e legislação. Portanto, desenvolve um trabalho focado em oferecer à sociedade e aos animais o melhor da profissão.

Nos últimos anos, um dos objetivos do conselho foi publicar um guia prático que auxiliasse o professor e, por conseguinte, as Instituições de Ensino Superior, no desenvolvimento das competências humanísticas dos seus alunos nos cursos de medicina veterinária.

O projeto piloto sobre as competências humanísticas no curso de medicina veterinária visa contribuir na qualificação e capacitação profissional dos futuros médicos veterinários, sugerindo aos professores novas maneiras de trabalhar, não prevendo mudanças de conteúdo, mas sim a aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam a aquisição do conteúdo.

De acordo com o CFMV, de 2013 a outubro de 2015, um total de 14 instituições de ensino superior aderiram ao projeto, sendo que duas delas já finalizaram: a Universidade de Cuiabá/MT (UNIC) e a Faculdade Evangélica do Paraná - Curitiba/PR (FEPAR). Outras instituições de ensino superior (IES) deram início ao processo e firmaram o termo de cooperação.

A Universidade de Marília – UNIMAR, Marília/SP, por meio do coordenador do curso, Prof. Dr. Fábio Manhoso, também firmou o acordo e iniciou os trabalhos no segundo semestre de 2015.

O projeto envolveu inicialmente 20% das disciplinas do curso, em 50% das aulas, com as disciplinas: Fisiologia Animal I e Microbiologia Básica, do 2º termo, Nutrição de Ruminantes e Anatomia Patológica I, do 4º termo, Ovinocultura, Caprinocultura e Biotecnologia da Reprodução, do 6º termo, e Cirurgia Veterinária e Medicina Veterinária Preventiva, do 8º termo.

Uma comissão de quatro docentes forma o grupo de apoio, sendo dois docentes de disciplinas específicas do curso, o coordenador do projeto, também coordenador do curso, e uma docente pedagoga, como apoio pedagógico.

A representante do CFMV, Prof^a. Regina Werneck, realizou uma visita à universidade no início da aplicação das competências humanísticas, dialogando com docentes, pró-reitores, coordenador e alunos do curso de Medicina Veterinária.

O conselho ainda remeteu aos professores do curso documentos explicativos sobre as competências humanísticas, como manuais de estratégias de aprendizagem, estratégias de ensino-aprendizagem, apresentação do projeto, questionários entre outros.

Reuniões foram realizadas com os docentes envolvidos no projeto e a equipe gestora no sentido de partilhar as experiências vivenciadas na aplicação das competências humanísticas. Grupos de alunos e seus líderes também participaram de reuniões com relatos de suas impressões sobre o desenvolvimento do projeto.

Também foram realizados encontros via Skype com a representante do CFMV e relatório semestral

de docentes e discentes. Na segunda fase do projeto outras disciplinas foram envolvidas: Metodologia Científica, Tecnologia da Informação, Sociologia e comunicação aplicada à Medicina Veterinária, do 1º termo, Microbiologia Aplicada e Fisiologia Animal II, do 3º termo, Anatomia Patológica II, Patologia clínica e Suinocultura, do 5º termo e Fisiopatologia da Reprodução, Bovinocultura, Ética Profissional, Bioética e Legislação, do 7º termo.

Gradativamente foi sendo ampliado o envolvimento das disciplinas no projeto, ocorrendo, como na 1ª fase, reuniões com os docentes envolvidos, reuniões via *Skype*, relatórios e participação dos líderes de alunos.

Foi encerrada de forma muito positiva a primeira fase de implantação do projeto no final do 1º semestre de 2016, os resultados foram muito satisfatórios, reconhecidos pelos docentes e discentes do curso.

Atualmente, todas as disciplinas do curso estão envolvidas no projeto de implantação das competências humanísticas. Os alunos e professores vêm percebendo a mudança de paradigmas nas aulas, provas, atividades em grupo. E, mais interessados, os alunos revelam as experiências vivenciadas, a mudança de postura, o espírito de respeito mútuo e evolução na autonomia acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das competências humanísticas é hoje um assunto mundialmente discutido. Dessa forma, espera-se formar profissionais capazes de enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

No contexto dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, as Diretrizes Curriculares Nacionais definem os princípios, fundamentos condições e procedimentos necessários à formação dos seus estudantes.

As competências denominadas humanísticas se relacionam de forma interdependentes. Sendo

assim, espera-se que a formação dos médicos veterinários se desenvolva de forma aplicada a fim de gerar resultados almejados pela sociedade e requeridos pelas instituições de ensino superior.

O conteúdo que precisa ser ministrado não muda. O que se sugere são as novas estratégias, as novas formas de apresentar esse conteúdo de forma que ao mesmo tempo o conteúdo apresentado e as competências humanísticas sejam desenvolvidas.

Ao utilizar a técnica humanística no ensino-aprendizagem, de forma harmônica e inovadora, todos aprendem. É nesse sentido que o curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília seguirá incorporando novas ações, novas estratégias de ensino que busquem, sobretudo, formar pessoas melhores, mais tolerantes, mais humanas e com excelente capacidade técnica que os diferenciará no mercado competitivo atual, pois não se cogita mais o profissional apenas preparado, mas o profissional apto às mudanças e, portanto, adaptável. Um profissional mais humano e, por isso mesmo, capaz de cuidar melhor e amar ainda mais os animais a seus cuidados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CNE. *Resolução CNE/CES 1, de 18 de Fevereiro de 2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária*. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.